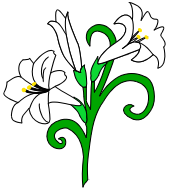


AS FLORES E A HORTA



*Nos Direitos do Homem, quanto a mim,
faz uma falta enorme que não venha
que toda a humana criatura tenha
direito a ter um jardim!*



*Este jardim é apenas um cantinho,
como convém;
mas as coisas do rude jardimzinho
criam-se bem.*



*Temos cravos vermelhos a cantar
com rubra voz,
que perfuma, com a cor e o cheiro, o ar
em roda de nós.*



*Temos os girassóis, que todo o dia
olham de frente
o Sol, e ensinam, simples, a alegria,
heroicamente.*



*Temos as sardinheiras, — raparigas
filhas do povo,
que vão p'ra a festa com seu lenço novo
a rir cantigas!*



*Temos as rosas bravas, linda flor
do meu amor;
e as doces moreninhas dos poetas:
as violetas.*



*Entre a beleza pródiga das cores
e dos perfumes,
florescem essas outras verdes flores:
os legumes.*

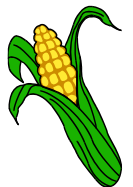
*As couves, com o seu verde meigo e ledó,
são tão belas!
(E houve tempo em que os poetas tinham medo
de falar delas...)*



*Enfim, todo ele é apenas um cantinho,
como convém:
mas as coisas do rude jardimzinho
criam-se bem.*



*Dá-nos as flores e a horta e, ao fim do dia,
Sentimo-lo sorrir e respirar...
E a mim dá-me a ilusão dessa alegria
de lidar com a terra — e de a cavar!*



Afonso Lopes Vieira
Canções do Vento e do Sol